

Relato de experiência sobre descarte consciente de medicamentos

Juliana Caregnatto Biondi¹

Letícia Hoerbe Andrighetti²

Resumo: Armazenar medicamentos em casa é prática comum entre os brasileiros. Tanto o fácil acesso quanto o uso irracional acabam gerando sobras de medicamentos que acabam sendo armazenada nas conhecidas “farmacinhas caseiras”. Este estudo consiste de um relato de experiência acerca de uma ação de conscientização da poluição sobre o descarte consciente de medicamentos. O uso irracional de medicamentos propicia danos à saúde, tais como intoxicações, interações medicamentosas e uso de medicamentos fora da validade. No Brasil não há uma lei específica para descarte de medicamentos domiciliares, que acabam tendo seu destino em lixos comum, causando danos ao meio ambiente. Por meio de uma ação de coleta de medicamentos em desuso e orientação sobre o tema por meio de folder, banner e orientações verbais, foi possível sensibilizar cerca de 100 pessoas que participaram da ação promovida. Acredita-se que a prática frequente deste tipo de atividade possa multiplicar conhecimento sobre o descarte correto de medicamentos e despertar nas pessoas maior interesse e informação sobre o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: medicamentos, descarte consciente, educação em saúde

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos constituem importantes instrumentos para proteção e recuperação da saúde. Por outro lado, seu uso indevido, sem a orientação de profissionais de saúde habilitados, pode trazer risco tanto à saúde quanto ao meio ambiente. Dentre as diversas práticas populares atrelada ao uso inadequado de medicamentos está a automedicação. Embora possa ser

entendida por alguns como uma forma de autocuidado, a automedicação muitas vezes remete à ineficiência do tratamento e ao surgimento de reações adversas de magnitudes variadas. Um dos fatores que propicia a automedicação é a presença de “sobras” de medicamentos usados em tratamentos anteriores.

Estas “sobras” costumam ser guardadas pelo paciente (eventualmente por tempo superior a validade do próprio medicamento) nas conhecidas

¹ Estudante do Curso de Farmácia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: julicaregnatto@gmail.com

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Cesuca. Mestre em Farmácia. E-mail: leticia.andrighetti@cesuca.edu.br

“farmacinhas caseiras” para que possam ser “aproveitadas” em uma próxima ocasião, por ele ou outra pessoa a quem ele indique.

Se não guardadas, as sobras de medicamentos muitas vezes acabam sendo descartadas incorretamente no lixo comum, pias, ralos e vasos sanitários de nossas casas e empresas, podendo poluir o ar, solo, seres vivos, mas especialmente a água (dado que trata-se de resíduos químicos perigosos). Para que isto não ocorra, é preciso educar e conscientizar a população em geral acerca da possibilidade de descartar adequadamente medicamentos vencidos e em desuso.

Dentre diversas ações possíveis nesta área, uma delas diz respeito à separação e descarte de medicamentos vencidos, violados (onde o próprio medicamento passa a estar exposto ao meio ambiente, podendo perder sua efetividade) ou que por questões técnicas, não devem ser aproveitados em momentos posteriores (como antibióticos e preparações de uso oftálmico, por exemplo). Além de minimizar riscos aos pacientes, este tipo de ação vem ao encontro de premissas legais (Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12.305/2010 e decreto que obriga a adesão de setores da economia a planos de logística reversa - Decreto Federal n. 9.177/2017), zelando pela proteção do meio ambiente como um todo.

Atento a esta realidade e primando pelo uso racional de medicamentos, o Projeto de Extensão “Atenção Farmacêutica aos usuários do Centro Universitário Cesuca” propôs, dentre suas ações, uma atividade voltada à coleta de sobras de medicamentos e conscientização acerca do tema, tendo como público alvo funcionários, alunos e usuários de clínicas do Centro Universitário Cesuca. O objetivo principal deste artigo é descrever a atividade realizada, indicando os principais resultados e perspectivas futuras relacionadas ao tema.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, dentro do contexto de uma ação desenvolvida no Projeto de Extensão “Atenção Farmacêutica aos usuários do Centro Universitário Cesuca”. O referido projeto de extensão, vinculados ao Curso de Farmácia/Cesuca, conta com a colaboração direta alunos do Curso de Farmácia/Cesuca de (bolsista e voluntários), orientados por um professor farmacêutico. Ao longo das atividades do projeto, observou-se carência do público em geral acerca de informações de descarte de medicamentos. Diante disto, os alunos envolvidos propuseram uma atividade prática a ser desenvolvida nas

dependências do Centro Universitário. Este relato baseia-se nas experiências dos alunos envolvidos nesta atividade do projeto, bem como na análise dos dados coletados ao longo do evento. Os dados quantitativos foram contabilizados e analisados em planilha de Excel, por meio de valores percentuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente os acadêmicos vinculados ao projeto elaboraram um banner e folder (Figura 1) para serem utilizados como material educativo e informativo no dia da ação. Estes materiais foram elaborados com base em normas e diretrizes técnicas sobre o tema, mas utilizando linguagem coloquial que favorecesse o amplo entendimento a todas pessoas que participassem da ação. A divulgação geral foi feita por meio de *Whatsapp*, e-mail e *Instagram*; nas salas de aula também foram fixados cartazes informativos, instigando a participação de alunos.

Figura 1 Folder sobre descarte consciente de medicamentos



A ação ocorreu no saguão da Cesuca, no turno da noite do dia 30/06/22. No local, os acadêmicos distribuíram 3 pontos de coleta distintos para descarte dos medicamentos: a) lixo para embalagens e bulas (lixo reciclável); b) lixo para resíduos sólidos (para coleta de embalagens primárias contendo capsulas e comprimidos) e; c) lixo para embalagens primárias contendo líquidos e

semisólidos (pomadas, frascos com xaropes, soluções, etc). Além dos acadêmicos vinculados ao Projeto de Extensão, alunos da disciplina de Assistência Farmacêutica e

Atualidades em Ciências Farmacêuticas também estavam presentes orientando os participantes sobre a forma correta de descarte dos medicamentos. Para fortalecer as informações dadas sobre o tema, os alunos também usaram o banner e o folder (Figuras 1 e 2) elaborados especificamente para a ação. Foram utilizadas planilhas para coleta de dados sobre número de beneficiados pela ação, assim como dados específicos referentes aos medicamentos coletados (peso dos resíduos e classes farmacêuticas descartadas).

Ao término da ação, os resíduos recicláveis (embalagem externa e bulas) foram descartados no lixo reciclável da Cesuca. Todo resíduo químico (todos medicamentos), foi levado até pontos oficiais de coleta, distribuídos em farmácias e unidades de saúde pública do município, para destinação adequada (aterro sanitário).

No total, participaram da ação 28 acadêmicos do curso de farmácia. Cerca de 100 pessoas da comunidade que receberam informações sobre descarte consciente de medicamentos, destas, 18 levaram medicamentos para descarte. Ao todo, foram descartados cerca de 5 quilos de resíduos (Tabela 1), incluindo embalagens. A maioria destes (3,1 quilos; 63,26%) foi de medicamentos sólidos (cápsulas e comprimidos), que contabilizaram um total absoluto de 330 blisters descartados.

Tabela 1: Quantidade de medicamentos descartados

MEDICAMENTOS DESCARTADOS	peso (quilo)	Número de unidades*
Medicamentos sólidos	3,1	330
Medicamentos semi-sólidos	1,33	29
Caixas de papelão e bulas	0,47	/
Total	4,9	359

* refere-se a embalagens primárias (blister/frasco)

Quanto às classes terapêuticas descartadas (Tabela 2), as 359 embalagens primárias continham medicamentos de 13 diferentes classes terapêuticas. Observou-se um predomínio de medicamentos usados para tratar distúrbios inflamatórios (cerca de 20,1%), seguidos de medicamentos para o sistema gastrointestinal 19,5%.

Tabela 2: Classes terapêuticas descartadas

Classes	Nº*	%
Medicamentos anti-inflamatórios não-esteroidais	72	20,1

Medicamentos para o sistema gastrintestinal	70	19,5
Medicamentos para o sistema endócrino-metabólicos	45	12,5
Medicamentos fitoterápicos	39	10,9
Medicamentos para o sistema respiratório	34	9,5
Medicamentos com ação em sistema nervoso central	23	6,4
Medicamentos para o sistema cardiovascular	20	5,6
Medicamentos de uso veterinário	18	5,0
Medicamentos anti-inflamatórios esteroidais	13	3,6
Medicamentos antibióticos e anti-fungicos	12	3,3
Medicamentos para o sistema genito-urinário	6	1,7
Medicamentos homeopáticos	5	1,4
Medicamentos antirretrovirais	2	0,6
total	359	100,0

* refere-se ao número de embalagens primárias (blister/frasco) contendo os medicamentos de cada classe terapêutica.

Segundo ANVISA Medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. (Referenciar: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/acesoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/concei-tos-edefinicoes>). A finalidade principal de um medicamento é melhorar o controle de doenças, trazendo bem-estar e saúde aos indivíduos.

Segundo o CONSELHO REGIONAL DE SAÚDE(2005), no Brasil existe uma farmácia para cada 3.300 habitantes e o Brasil está entre os dez que mais consomem medicamentos no mundo. Como o estoque de medicamentos domiciliares tem aumentado, seja por dispensações em quantidades superiores ao necessário no ato da compra, pela facilidade de acesso por conta da pressão sobre a venda destes “produtos no balcão de farmácia”, acesso a medicamentos isentos de prescrição a preços baixos, à propaganda, entre outros, a população em geral acaba por buscar no seu “estoque domiciliar de medicamentos” a solução para os seus problemas de saúde. Neste sentido, cabe lembrar que muitas vezes os medicamentos estocados em domicílio são consumidos sem sequer observar seu prazo de validade. (SILVA & LEÃO et al. 2019).

A medicação guardada em domicílio (farmácia caseira), muitas vezes são compradas por conta própria ou por indicação de terceiros. O hábito de verificar a condição destes medicamentos, é uma maneira de controlar o armazenamento, conhecer os hábitos de consumo e o uso racional. (FERNANDES, 2000).

Neste estudo o resultado obtido foi que de 359 medicamentos descartados 20%

utilizam medicamentos anti-inflamatórios não esteroides, 19,50% medicamentos para o sistema gastrointestinal ,12,5% para sistema endócrino metabólico, tais estes que são comprados sem prescrição e consiste no uso irracional.

O acúmulo destes medicamentos acabam vencendo ou ficando em desuso e por sua vez descartados, na maioria das vezes em lixo comum afetam diretamente no meio ambiente, o descarte inadequado pode causar poluição do solo e das águas superficiais e das águas subterrâneas, nos lenções freáticos, essas substâncias químicas, quando expostas a condições adversas de umidade podem se transformar em substância tóxicas e afetar o equilíbrio do meio ambiente, o hábito de descartar medicamentos vencidos ou não, causam riscos prejudiciais à saúde, alterando o ciclos biogeoquímicos. Como exemplo, podemos citar os antibióticos que, descartados inadequadamente, favorece o surgimento de bactérias resistentes e os hormônios como anticoncepcionais que afetam o sistema reprodutivo dos organismos aquáticos. (EICKHOFF, P.; HEINECK; I.; SEIXAS, L.J. (2009).

Dados do IBGE (2017) apontam que na última década a população brasileira cresceu 6%, enquanto que a geração de resíduos aumentou 29%, atualmente muitas empresas relacionadas a saúde estão adotando a logística reversa de medicamentos, possibilitando o descarte consciente.

O conselho Nacional do Meio ambiente (CONAMA), tem como objetivo classificar e avaliar os resíduos químicos de uso humano e animal, e classifica os resíduos sólidos por grupos.

Em sua resolução nº358, de 29/04/2005, artigo 21º, os resíduos sólidos são tratados conforme a periculosidade, quando forem submetidos a reciclagem devem ser submetidos a tratamento e disposição final específicos. (BILA; DEZZOTTI, 2003; BRASIL, 2005).

A logística reversa de medicamento é uma forma preventiva e pode ser utilizada pela população domiciliar para a destinação de medicamentos, no qual as empresas restituem estes resíduos, levando a um um destino ambiental seguro. (SILVA & LEÃO et al.IN, 2019).

Evitar o contato desses compostos químicos com o meio ambiente é a melhor forma de prevenir a contaminação e a conscientização por parte de cada indivíduo é fundamental, já que não existe um sistema organizado para o descarte no domicílio. (Fernandes & Petrovick, 2004).

Por meio desta ação, foi possível divulgar e orientar diversas pessoas sobre prática de descarte consciente de medicamentos, incentivando elas a praticar novos hábitos para descarte correto das sobras de medicamentos armazenados em casa (separação de

medicamentos e embalagens, locais de coleta e critérios de descarte). Também, ao longo da atividade foi possível a população alvo os riscos que o descarte incorreto de medicamentos traz a saúde e ao meio ambiente. Despertar na população o desejo de aprender e expandir conhecimentos acerca do uso racional de medicamentos faz parte das atividades dos profissionais da saúde.

Embora seja simples, ações como estas, se repetidas com determinada frequência, podem contribuir para mudanças de hábitos e maior consciência da população acerca do tema.

Percebemos ao realizar este estudo que o excesso de consumo de medicamentos, o hábito de manter a farmacinha caseira abastecida, causa muitos danos, seja por intoxicação, seja para meio ambiente. Orientar, explicar e facilitar o acesso a estas informações para outros é parte do nosso trabalho. Como acadêmicos do curso de farmácia devemos reforçar sempre ao uso racional de medicamentos, possibilitando hábitos saudáveis a população que nos norteia.

REFERÊNCIAS

SCHWINGEL, D. *et al.* Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. **Caderno pedagógico, Lajeado**, v. 12, n. 3, p. 117-130, 2015.

RONIK, D.F.V.; MUGNOL, B.D. Análise do estoque domiciliar de medicamentos na zona urbana do município de Turvo-PR. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a. 6, ed. 10, v. 01, p. 183-193. Outubro 2021. Disponível em: Acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/medicamentos>

BUENO, C.S ; WEBER, D; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí-RS. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v.30, n. 2, p. 203-210, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Sanitária
Publicado em: 29/03/2018, ed. 61, seção 1, p.76

MUNHOZ, S. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**: tudo o que você precisa saber sobre a PNRS. Publicado em 20 set. 2018. Disponível em: <https://blog.eureciclo.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-politica-nacional-de-residuos-solidos-pnrs>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-ANVISA. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes>, em 21/09/2020 00h00 Atualizado em 22/10/2020 10h54.